

«A FOLHA»

Testemunhamos a nossa gratidão aos sinceros amigos e admiradores que nos felicitaram pela passagem do quarto anniversario deste jornal.

—Do nosso bondoso conterraneo, o joven Antonio Arruda e que ha dois annos acha-se entravado no leito, soffrendo, resignadamente, paralyisia parcial, recebemos a carta que abaixo transcrevemos, como a prece de amizade que vac confortar o lar do humilde batalhador da imprensa honesta, mas ativa :

«Laurindinho :

A ti, um forte abraço e a «A Folha» um vibrante hurra pela victoria que admeçou na senda espinhosa do jornalismo. Eu já teria concretizado este meu desejo na ultima vez que passaste por minha casa, se não fosse a paralyisia do valor pessoal que me tolhe e esclarece o meu espirito. De assido leitor que sou, do teu mais lido e apreciado jornal, aqui deixo gratamente assignalada como sinceras recordações, a minha sympathia.

Manecão.

Pinhal, 27-8-34.»

Tiro de Guerra. 268

Sob immenso entusiasmo, iniciaram-se as instruções preliminares do Tiro 268, ministradas pelo moço Nilo Peixoto.

A vinda do instructor, não deye tardar, pois para isso trabalham activamente os moços, junto aos poderes legaes.

Homenagem ao Dr. Vicente de Azevedo

Realizou-se, no dia 28 do corrente, ás 20 horas, na sede da Delegacia de Policia local, a inauguração do retrato do sr. dr. Vicente de Paula Vicente de Azevedo, actual Procurador Geral do Estado, e ex-Chefe de Policia, e a quem se devem os melhoramentos introduzidos na repartição policial desta cidade, conforme em tempo noticiámos.

Ao acto compareceram numerosas pessoas de destaque social, inclusive todas as autoridades da comarca.

Presidiu á solenidade, o M. Juiz de Direito que concedeu a palavra ao sr. dr. Raul Vergueiro que fez o discurso inaugural.

Em seguida, o dr. Milton Cotrim de Avelar, promotor publico, como representante do homenagem, que por motivo de força maior deixou de comparecer, agradeceu aquella manifestação.

Finalmente congratulou-se com a homenagem do dr. Olavo Ribeiro de Sousa, Juiz de Direito. Aos presentes foi servido profuso copo de cerveja.

Gratos pelo amavel convite que nos dirigiu a autoridade promotora desse preito de reconhecimento ao dr. Vicente de Paula Vicente de Azevedo.

Musica nos ares!

Musica nos corações! E a «girls» de Broadway, semeando amor, belleza e alegria, em vespéral, hoje—«Cocktail Musical», da «Paramount» no Cine-Theatro Avenida.

SONETO

(para o silencio de alguem)

Nunca busques o riso no meu rosto,
Pois minha vida é uma derrota certa...
Nem se annuvia, si uma dor desperta,
O meu olhar, á sombra dum desgosto!

E si minh'alma é de illusões deserta,
Se na vida não tenho nenhum gosto,
Impenetavel, frio, no meu posto,
Eu dos curiosos vivo sempre alerta!

E não me digas, com ares de brincado,
Que no imo d'alma occulto algum segredo,
—Até d'aquelles que me querem bem!...

Deixa que eu gose ou soffra, assim sosinho,
Embora eu tombe, em meio do caminho,
Sem amor, sem consolo, sem ninguém...

Campinas, 161834.

S. Carneiro Ribas

31 de Agosto

1932. 12 horas.

Horas de anciedade e apprehensões. A cidade está entregue num profundo somno.

Num relance, ouve-se uns gritos nervosos de vivas á ditadura. E entre o reduzido numero de pessoas, vem o official do exercito federal, caminhando para o centro e tomar posse da localidade.

São tomadas as primeiras providencias. Fala-se em entregar o governo a um dos parlamentares que foi receber os invasores, para evitar maiores consequencias, como aconteceu, mais tarde, em Itapira, mas o valoroso cavalheiro recusa-se.

E' nomeado, então, o actual fiscal geral do Maranhadoiro que assume o governo, no periodo de 24 horas, em cujo tempo deu-se o saque no primeiro grupo, transformado

em quartel das forças em operações e que no momento não permittia uma providencia por se tratar de um proprio do Estado e não interessar áquelle chefe municipal..

—E depois? E depois?
—Datás inesqueciveis, e melhor relembradas em 1934.

Joaquim Villas Boas

Ainda perdura no espirito publico, a revolta occasionada pelo violento assassinio do estimado pinhalense sr. Joaquim Villas Boas.

—Quarta-feira ultima, foi rezada na Matriz, a missa de 7.o dia, pelo descanso eterno do malorado e saudoso cavalleiro.

O templo estava literalmente tomado por compacta massa popular.

As ceremonias revestiram-se de grandes solenidades.

CARTA ANONYMA

A primeira inventiva ao possuir o segredo do a, b, c é escrever cartas.

Parece a muita gente que a utilidade da alfabetização é armar-se em occasiões em que se tem de falar e não assumem a responsabilidade do que dizem.

E' o macabro mimetismo de Mantegazza, em franco uso nas camadas sociaes.

Não seguem, no entanto, o exemplo de Marden, que appella pelo auxilio mutuo, base do humanitarismo.

Lamento que não haja essa dose de alfabetização atingido o fim de esclarecer cerebros emperdenidos e apurar sentimentos.

Detesto a diplomacia, synonymo de hypocrisia que se reveste de galas e empunha pergaminhos!

Traz-me a branqueação as paisagens tetricas das selvas... em que as feras erguem para o azul, as fauces sanguinolentas, como unica demonstração, de sociabilidade do instinctos felinos.

Bisbithoteira

ESTILHAÇOS...

Desde que a loirinha voltou da terra em que a moreninha conterranea deu a nota chic no gremio normalista, vê-se um passa-passa em certo trecho daquelle praça...

Não pense ella que o garoto, collega do seu irmãozinho, se commoverá com as suas «fitinhas».

Indifferente aos queixumes seus, o mocinho ainda, desta vez, não cairá na armadilha. Em todo o caso, a persistencia é o tudo...

A «Lojinha», domingo ultimo, esteve movimentada. Pareceu-nos até que «Lamparina» voltasse ás suas chronicas positivas e sensacionais.

Lacaios, num corre-cor-

re, a procura d'«A Folha». Depois de muito cansaço e fatigante vae e vem, encontrou-se um exemplar.

O que seria? Reuniram-se todos em torno ao trampolim. Medicos, advogados, reporters, philosophos, futuros chefes de secretarias, cabos eleitoraes, odontologos, «clarques», politicos de bronze (como diria o Assis), scientistas, bajuladores, e tudo o mais, a espera da falla dos tres—o reporter, o medico e o critico.

Disse o primeiro: Desta vez, elle não escapará. Quem poderá resistir á tentação?

O segundo, amphirico e tagarella, endireitando o collarinho, suspirou um doloroso—Ai, Jesus! Que formidavel!

E o terceiro, critico inveterado e malicioso, que tem receio de produzir, baixou a cabeça e não pode fallar... pouco.

... e foi um triumpho a sessão da «Lojinha», nesse domingo de agosto, nesse mez das «cruzes brancas» da rectaguarda, para o contentamento dos que por alli transitavam.

E' certo que está tornando-se intoleravel o «footing» na rua central.

Não se sabe porque a galharda mocidade de Pihnal, como a qualifica a minha comadre Chiquita que ha tanto tempo não dá o ar de sua graça (razão porque a sêcca continúa), deixa de um jardim de deslumbrante esthetica e de odoroso perfume, para sentir o calor de uma rua assim cheia de eventuaes encontros...

Já está em tempo das meninas de celluloido deixar desse «notivaguear», com o perdão da expressão, estapido, pela via já viciada de esbarros premeditados pelos meninos-mocos, ou de encontros inevitaveis nesse tracto apertadinho. Lucram mais as nossas damas em passar as suas horas de recreio no jardim cá de bai-

xo, pedindo ao chefe que augmenta a luz, livres dos atropellos dos autos endiabrados, e longe dos varões, sequeiosos a um aparte em suas conversas e que se postam pelos portaes, varões esses que costumam tirar suas lasquinhas num gracejo sem vida, já que o seu tempo vae longe do tempo presente...

Eis porque insistimos para que não fique em abandono o jardim publico, onde existe a varinha magica para os incorrigiveis...

A graciosa loira que regressou da terra praiana, encantada com as ondas do mar e intrigada com a polychromia do céu no Atlantico, surgiu pelas ruas centraes com o seu quesinho de graciosidade, deixando perceber em sua impressão a nostalgia de um principe santista...

Tivesse aqui o joven bacharel, poeta, jornalista, espadachim, e trovador, a estas horas estaria enciumado com as ondas do mar, pois, ella voltou, mais linda e tambem mais adoravel!

Com a retirada do moço pingueponguista, voltou a paz ao coração da sympathica morena da Villa 2 um raio de luz surpreendeu o castello encantado que vem construindo o elegante dansarino do commercio «pernambucano».

Quem dera a ambos, que o mestre da teozura fique por lá, de braço dado com o apaixonado da garota-mestra da praça de cá.

Sejam felizes...

Rondando, lá pelo largo, surgiu um caixeiro-viajante que se sentiu ferido em sua sensibilidade quixotesca, pelos olhares impertinentes das duas pequenas lá de baixo, embora agradavelmente surpreendido com o sorriso tentador da menina dos olhos azues, que se es-

quecia do velho-amor distante.

Depois, só ellas tres e o fallar constante a perturbar a quietude daquellas horas de tedio...

E elle, feliz e contente, não sabia a quem entregar o seu coração, para receber o após o reajustamento entre a louira e as duas morenas...

Está causando forte sensação nos meios politicos, o despistamento e o m os distinctivos federados na lapella dos adesionistas. Afinal, com quem ficamos?

P. K.

NÃO SEI...

... mas, o Zézé parece que esqueceu da loira Anrita, e ella não perdoa o Juca.

mas, o Cau não se conforma com o indifferetismo de Elza, e ella tem sonhado com o moreno lá de longe...

mas, o Othello está quasi gostando da Jacolina, enquanto o Joaquim anda preocupado...

mas, com a ida do Faé, a Marigü tem sentido-se mais pensativa...

mas, o Tazi levou um grande susto naquella viagem a Mogy e a Olenka não ficou sabendo de nada...

mas, a Margarida não cre que o João Novaes soffra da «molestia» do Hiram, mesmo porque o Cabo não come salada de tomates e não se illude com os «diagnosticos dos «enfermos»...

mas, a Marina, a Cecy, o Zuzo, o Zé Pereira e a colonia, deixaram saudades na terrinha do Caquito, no baile do pessoal de «lá», e prometteram voltar quando houver outro... para o qual já estão convidados...

mas, o Jacob desistiu de ir p'ra Itajubá e a loirinha da Villa não gostou.

Mas, o Tenorio está resando para o Cavalliere não apparecer si não adeus loirinha...

Gegéjoro

Garça ...

SOCIAES

Serpentinas ...

COLUMNA ELEGANTE

Você, menina bonita, leitora assídua deste phraser de coisas gostosas, vai ter hoje a sua decepção ...

Cisilil, esse espirito elegante, cuja moçidade é uma promessa tão esperada pelo nosso jornalinho, Cisilil não pode mais encantar os nossos olhos e levar á nossa alma o psalmo de alegria, durante algum tempo... algum tempo que eu não sei até quando irá... algum tempo que eu não, e poderá também ser para duas ou tres semanas, e poderá também ser para duas ou tres meses...

Com que desapontamento fui hoje surprehendido, para preencher a vaga... Dizer o que, neste centro de inspirações suaves? Dizer o que nesta já adorada columna, onde o compañheiro dedicado fez de você uma viçada da leitura ligeira e deliciosa?

Cisilil, não tem compaixão. Foi buscar a mim, que nada mais tenho a dizer a esses corações que são alimentados de sonhos purpuros, de coisas tão lindas que não mais posso adivinhalas ...

Já estou velho, minha bonequinha de olhos verdes... o meu espirito já não possui aquellas phantasias tão precisas para falar ás moças... para dizer o que de belleza se observa na camihada dessa moçidade tão viva, tão irrequieta e tão merecedora de palavras dymnamicas...

Os tempos platonicos já se foram... Revisar o lyrismo dos tempinhos, daquelles tempinhos em que as meninas de grupo tinham acanhamento de recitar a poesia do verde tuiú, é negação horrivel na época de evolução moral...

Você, garota moderna, tem que me perdoar... Bem sei que o seu coraçoinho bondoso, perdoará esta estrêta tão difficil...

Si a mimosa creaturinha que hoje se fez querida do leitor collegiua de lides gymnasticas, soubesse que o seu nome é a oração matinal para elle, teria certeza que você, graciola leitora, queria se chamar Jacolina e ser amada pelo estudante integralista...

E a sua felicidade, gentil loirinha, que o reporter tem naquelles papezinhos, a sua jura, está na evocação que todas as manhãs tem a Yolanda, essa moça seductora, por quem tantos corações tem soffrido.

Mas, esse encanto, essa canção popular ás almas boas, sinceras e melgas, não é ouvida pela menina graciola que Deus baptizou com o nome de Marlita... ella que já não mais crê, não mais sente o palpitar das vibrações do amor... E tambem, Marlita, Cecy e Mariquinhas, vocês devem crêr nas juras, nestas promessas tão cantantes dos que ainda não têm os fios de prata de suas experiencias...

Hoje, bondosa conterranea, eu me sinto tão feliz, porque... porque tive um madragar de canções sonoras... Aquelle bem-te-vi, bem feizo recordar daquela manhã, na roça... Daquelle bailar da passurada, enquanto bem alli pertinho, noivas soluçavam, enquanto mães solitarias rezavam a Deus, pela vida do ente amado...

E assim, bem desconcertado, eu rabisquei estas linhas primeiras, desta estrêta sem sal...

Mas sei, Zuleika, que você, Inah e Maria Adelfina, ficarão zangadinhas porque Cisilil foi cruel na escolha, muito cruel.

Farei o possível, Tana, logo que termine o repouso pedido por Cisilil, para que elle volte a encantar, a reverter a sua doce historia de amensinador dessa vida feliz e doceidada das moçinhas seductoras, leitoras assiduas destas -sociaes* ...-VIC.

Já vistes, em alto mar, a lucta desesperada da fragil embarcação contra a furia das procellas desencadeadas e bravias? O tenoitroz horrivel da vovina orchestra e a queda fragorosa dos elementos, que procuram despedaçar o grão de areia do humano engenho? O bailado macabro desse formidavel gigante liquido que é o mar querendo tragar o deus da terra?

Que quadro, que scena immensa!

Mas em vos digo: em meio de toda essa grandeza, dessa magestade selvagem, dentro desse enorme manifesto do poder dos céos, o homem, que consegue por a salvo o seu barco, é maior que a tempestade, maior que o oceano, maior que a natureza! E, a peito rasgado, com as azas do olhar a anuvilhar os espacos, alanteiro, rijo como o aço, firme como o jequitibá da floresta—elle parece desafiar o proprio Deus!

Que ha de mais grandioso!

Jocelyn

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

HOJE—Os srs. Aureliano F. do Amaral, Antonio A. Antunes, Edulino F. Andrade, Servedes Ferlin, e Durval Teixeira Branco, funcionario publico; a sra. dona Maria Silveira de Sousa, esposa do sr. Benedicto José da Silveira, as senhoritas Dadtá Ribeiro, Maria Aparecida, filha do sr. Sebastião Alves da Costa, e Margarilla, filha do sr. cap. José Antonio Villas Boas.

—Amanhã, o sr. Luiz Monteiro Sobrinho, da capital.

—Dia 4, os srs. Vicente Rajani e Sebastião Palmieri, da capital; a sra. dona Irene G. Leme, consorte do sr. dr. José de Moraes Leme.

—Dia 5, a sra. dona Maria Carolina Guimarães, esposa do sr. Fortunato Guimarães.

—Dia 6, os srs. Heracilio L. Leite, de Santos, Waldomiro A. Lomomso, digno funcionario estadual, a sra. dona Arminida Carrer, senhora do sr. Attilio Carrer.

—Dia 7, as sras. donas Onilina Leite Colletti, esposa do sr. João B. Colletti, Maria F. Pedrosa, consorte do sr. Joaquim T. Pedrosa, Hermínia C. Passa, senhora do sr. Pelagio Passa, da capital; os srs. José Pereira de Araújo, capitalista e atual residente, as senhoritas Maria José Silveira, filha do sr. Benedicto José da Silveira, de São Caetano, e Mariquinhas Corsi, filha do sr. Pedro Corsi e a menina Oscarina, filha do sr. Antonio Gollá.

—Dia 8, a sra. dona Lalita Cardoso, esposa do sr. Manoel A. Cardoso, os srs. José

Sinto um desespero nestas manhãs em que as arvores desfleitam com a florada, estes dias mórnos de setembro! O meu ser palpita em convulsões incoitas, e uma crise nervosa, faz-me odiar os homens!

Setembro! Tu que tens a Independencia, registras tambem a Traição!

As tuas flores que symbolisam os teus dias de festas, são as mesmas flores que na lousa fria dos monumentos eternos recebem as lagrimas dessas heroínas, que deram a vida de sua vida pelo Ideal!

Mães, de São Paulo! O teu choro será a musica sentida que acompanhava até aos tumulos, aquelles que hoje ultrajam a memoria dos teus filhos e dos nossos irmãos sacrificados!

Ideal!

Meu noivo: Como te avil-tam a memoria!

Setembro! Como me fazes odiar aos homens!

Neusa

Domingues, e prof. Floriano P. A. Marques, de Campinas; as senhoritas Alzira Lessa, filha da sra. dona Ordália E. Lessa, e Anna Rosa Fiorotti, da capital.

SAUDAÇÃO

Fará annos, depois d'amanhã, o nosso presado amigo e compañheiro de redacção, o bacharelado Otthelo Lamomoco, esforcado presidente do gremio gymnasial «Dr. Francisco Florence».

Com immenso prazer registramos a ephemeride, pois, nada mais agradável, feis amigos, ao vermos um moço que alcança um anno mais e um degrau a mais, na escadaria gigante da vida, vivendo por São Paulo, pelo seu bem, pela sua grandeza.

Ao Otthelo, o nosso abraço, com votos de felicidades perennes.

NASCIMENTO

Ao casal Annibal Pierotti-Emlia Pinto Pierotti, nossas efusivas felicitações, pelo nascimento de José Annibal, o bom paulista que veio á luz a 26 ultimo.

NATALICIOS

Quarta-feira proxima, festejarão as suas datas natalicias, a bacharelada senhorita Irene Papadopoli; e a sra. dona Maria Aparecida M. Xavier, esposa do sr. Oswaldo Xavier, nosso bom assignante de Glycerio.

VISITA

Estiveram hontem em visita da visita á nossa casa, os srs. José Menezes e Durval Teixeira.

DR. ABILIO

Festejou o seu natalicio quinta-feira ultima, o illustrado advogado deste Fôro, dr. Abilio Pinheiro, membro do directorio do P. R. P. desta cidade.

Os pinhalenses que assistiram a occupação militar, em 32, são reconhecidos áquelle cavalheiro, pela serenidade com que enfrentou a gravissima situação, tudo fazendo pelo bem da terra e do limitado numero de familias que aqui se achavam, com o risco da propria vida.

Testemunhas que e somos da dolorosa situação a que chegámos naquelles dias de terror e ameaças, não podemos admitir as malevolas insinuações e a attitude do valeroso moço, salvo si qui zermos mentir, como costumam fazer os cegos apaixonados politiqueros.

Apresentamos ao anniversariante as saudações desta casa.

PARA SANTOS

Transferiu sua residencia para Santos, o bondoso moço Faustino Herrera.

Votos de feliz permanencia na terra santista.

EM VIAGEM

Devem seguir, hoje, para Casa Branca, os membros do directorio do P. C., que alli irão receber a bandeira instituida pelo partido, como fez o ex-P. D.

—Regressou, de S. Paulo, o sr. Ernesto Rizzoni.

—Afim de tomar parte no Congresso da Federação de Voluntarios (secção dr. B. Montenegro...) seguiu, hontem, o sr. Nilo Peixoto.

—Representando o directorio, como delegado do P. R. P., tomou parte no Congresso do partido, na capital, o dr. Francisco Florence.

O advogado

Laurindo de Azevedo Marques, transferiu sua residencia para a rua XV de Novembro n. 8.

SECÇÃO LIVRE

Bilhete do Além

Meu caro amigo Dr. Raul:

Como todo Pinhal, tambem li, e porque não confessar? cheguei mesmo a reler o teu bello discurso quando ha dias se inaugurou um retrato na delegacia local.

Eu, que estive como estiveste na epopeia constitucionalista, e que contigo tambem estive no conto do «vigario» da frente unica e no regozijo pela posse do civil e paulista, julgo-me com o direito de discordar em certos trechos, de tua bella oração. Quando todo envolto pelos fumos da eloquencia (como é bem diverso do fumo das batalhas) affirmas, «Paulistas são aquelles que demonstraram ser na guerra, nos dias de incertezas para o nosso Estado, e não aquelles que hoje, na paz, com grande empafia e arrogancia, dizem sel-o». O meu preclaro amigo affirmando isto, dá-me o direito de reavival-o a memoria, por certo um tanto combalida pelo trabalho que tem desinteressadamente desenvolvido em prol do partido fundado em o nosso Estado, pelo sr. Interventor por ordem e mando do sr. Getulio Vargas e disfarçado com o rotulo de P. C. Por ventura, esquece o meu eminente amigo da colera que deixara extravasar a Federação dos Voluntarios quanto a certos elementos afeiçoados á Dictadura, coleras estas que se positivaram em boletins espalhados pela cidade com responsabilidade da Federação?

Si o meu nobre amigo, correr os olhos em derredor dos componentes do seu P. C., verá, por certo, entre elles, alguns yzados pela colera sagrada de Paulistanismo a que estavam impregnados aquelles boletins. Dizes mais em tua oração: «Porque é assim, senhores, que se fazem os homens de Estado, e não á custa de fraudes e compressões que estavamos acostumados a vêr, noutros tempos»... Compete, ao certo, pulverizar a injustiça dessa accusação, o nosso eminente e querido confraterne ex-deputado e ex-senador estadual até Outubro de 30, Dr. Abelardo Cerqueira Cezar, que com grande brilho representou o 7.º districto no congresso estadual, e notadamente a nossa terra.

Não quero, meu caro Dr. Raul, alongar-me por mais tempo este pequeno reparo sobre a tua oração, dir-te-ei contudo, que os elogios que facilmente dispenças ao Inter-

ventor e civil e chefe supremo do P. C. vão cair em cheio, na risonha personalidade de Getulio Vargas.

Sem outro assumpto, aqui fica o amigo

Luciano Caturra.

Algures, Agosto de 34.

Bilhete aos leitores da 'Folha'

Leitores:

Não viso desvirtuar o artigo assignado M. Ponto. Quero desviar qualquer allusão a minha pessoa.

Creio ser bastante para fazer scientes áquelles que têm a fineza de o attribuirem a mim.

S. Meirelles.

Pinhal. 2-9-934.

Não se esqueçam que as iniciaes

P. B.

vencem até os criticos sem bagagem litteraria. Mais uns dias!

7 de Setembro

Os dois grupos escolares desta cidade, preparam solennes comemorações á data da Independencia.

Nº «Dr. Almeida Vergeiro», a festa terá inicio ás 9 horas. E a do «Dr. Abelardo Cesar», ás 19.

Os programmaes, caprichosamente elaborados, mostram a dedicacão dos abnegados funcionarios do Estado, zelozos cumpridores de seus deveres.

Gratos pelos convites que nos fizeram aquellas casas de instrucção.

Originaes

Ficam para a proxima edição, artigos, communicados sobre os trabalhos censitarios do Estado, e mais originaes.